



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A menina que matou os pais: o direito à reabilitação versus a liberdade de imprensa
Autor	CAMILA RAMOS RHODEN
Orientador	LISIANE FEITEN WINGERT ODY



A MENINA QUE MATOU OS PAIS: O DIREITO À REABILITAÇÃO *VERSUS* A LIBERDADE DE IMPRENSA.

Lançados no ano de 2021, os documentários “A Menina que Matou os Pais” e “O Menino que Matou meus Pais” trouxeram à tona o crime praticado por Suzane Von Richtofen, seu namorado, Daniel Cravinhos, e o irmão dele, em 2002. A divulgação desses documentários, quase duas décadas após os fatos, levantou a questão do eventual excesso do direito à liberdade de imprensa - conectado ao direito à informação pelo público – pelo possível prejuízo que poderia acarretar à reinserção social dos envolvidos. Nesse contexto se insere a presente pesquisa, que tem por escopo responder a questão da (i)legalidade das exposições. Para tanto, foi feita a análise de diversos julgados pelos tribunais superiores, a fim de conhecer a linha de compreensão que vem sendo adotada, bem como diferenciar conceitos como direito à reabilitação e direito ao esquecimento, confundidos na jurisprudência brasileira. A partir dos casos analisados, foi possível concluir que a jurisprudência brasileira possui duas linhas de entendimento: a primeira, no sentido de que o interesse do público pelo fato deverá findar junto com o integral cumprimento da pena, sob pena de se conferir uma pena perpétua ao condenado; a segunda, voltada à compreensão de que crimes com elevado grau de comoção nacional entram para o domínio público e que impedir sua veiculação corresponderia à censura da liberdade de expressão da mídia. Diante disso, foi possível entender pelo enquadramento do caso dos documentários objeto de estudo nesta última linha, haja vista não só as circunstâncias do crime em questão – sua brutalidade e, especialmente, o fato de ter sido praticado por jovem contra os próprios pais -, mas também o fato de que o evento foi abordado a partir dos diferentes pontos de vista dos envolvidos, permitindo ao público refletir sobre as versões e sobre o que julga ter de fato acontecido.

Aluna: Camila Ramos Rhoden

Professora orientadora: Lisiane Feiten Wingert Ody